

P03-176: O conflito entre Rússia e Ucrânia: formação de professores de ciências no Brasil através da Pedagogia Histórico-Crítica

Karolynne Marques Ferreira, krlmarques32@gmail.com, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás/ Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação (PPGE-IFG), Brasil.

Alessandro Silva de Oliveira, alessandro.oliveira@ifg.edu.br, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás/ Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação (PPGE-IFG), Brasil.

RESUMO. O objetivo deste trabalho é exteriorizar algumas reflexões sobre uma pesquisa de mestrado em andamento no Estado de Goiás, no Brasil, que analisa o processo formativo de professores de Ciências pela Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), contextualizada na guerra entre Rússia e Ucrânia (2019). A pesquisa é um estudo de caso, e é desenvolvida com professores em formação que cursam a Licenciatura em Química. Os resultados indicam que os participantes demonstraram pouco conhecimento inicial sobre a PHC, química nuclear e o conflito Rússia x Ucrânia. No entanto, eles vêm mostrando receptividade aos debates e apresentando posicionamentos cada vez mais críticos sobre o ensino de química.

PALAVRAS-CHAVE. Rússia e Ucrânia, formação de professores, química nuclear, Pedagogia Histórico-Crítica.

A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E A GUERRA ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA: UMA REFLEXÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS

A prática docente no interior da sala de aula é reflexo de muitos fatores, dentre eles, a formação acadêmica inicial pela qual o professor foi formado (Martins, 2013). Segundo Libâneo (1994), o processo de ensino é constituído por um sistema articulado, efetivado pelo trabalho do professor, que engloba os objetivos, os conteúdos, os métodos e as condições. O trabalho docente impacta diretamente em diversas esferas sociais e, uma vez pautado em concepções tradicionais e hegemônicas, corrobora com a manutenção da sociedade vigente. Nesta lógica, este trabalho defende uma formação docente crítica, que considera a educação como uma prática social transformadora e propõe uma formação inicial docente para professores de ciências baseada em uma pedagogia que visa a transformação social, a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC).



Desenvolvida por Dermeval Saviani, a PHC enfatiza que a educação deve servir à classe trabalhadora, formando indivíduos críticos e conscientes da realidade social. Saviani (1996), baseado no materialismo histórico dialético, compreende o método pedagógico como uma transição da síntese à síntese por meio da análise. Logo, ao pensar a ciência a partir desta epistemologia, torna-se fundamental entender sua historicidade, o movimento e a dinamicidade, e compreendê-la como resultado de um trabalho humano histórico, influenciado pelas condições sociais, políticas e econômicas de diferentes épocas. Neste raciocínio, discutir a guerra entre Rússia e Ucrânia com enfoque na química nuclear, dentro de um planejamento baseado na PHC, implica em promover um movimento dialético a partir de um contexto mundial até chegar a um raciocínio pontual sobre a influência deste em suas realidades e de seus futuros aprendizes, ou seja, em suas práticas sociais.

Considerando as condições objetivas e a proposta da PHC de uma apreensão crítica da realidade, evidenciamos a guerra entre Rússia e Ucrânia como um contexto dialógico considerado para a formação de professores de ciências, com enfoque na questão nuclear que o conflito abarca. Buscamos enfatizar a questão nuclear no centro do conflito e problematizar com os professores em formação, as implicações ideológicas, políticas, econômicas e sociais que a permeiam, e perceber se esta questão emerge de suas práticas quando da abordagem da química nuclear.

Procuramos avaliar se e como os professores em formação percebem a existência de contradições na sociedade que refletem na produção da ciência. Em específico ao conflito entre Rússia e Ucrânia, devido a sua complexidade geopolítica, compreendemos este como um rico elemento contextualizador, que poderá permitir a compreensão da química nuclear considerando as condições de sua produção e desenvolvimento, seus impactos tecnológicos, quais as determinações que imbuem essa ciência dentro da sociedade capitalista. Pretendemos despertar nos professores em formação um novo olhar para as dinâmicas da atualidade concreta e suas relações com o conhecimento científico.

METODOLOGIA

A pesquisa de mestrado configura-se como um estudo de caso (Ludke & André, 1986). É guiada pela PHC onde objetiva-se o movimento de partida e retorno à prática social, em um contexto mediado pela problematização, instrumentalização e catarse; e busca transformar professores de uma visão caótica (sincrética) para uma visão mais articulada com a prática social (sintética).

O objetivo é formar professores críticos, promovendo uma compreensão mais profunda da realidade.

A pesquisa é realizada com professores em formação da Licenciatura em Química no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, no Brasil. O estudo ocorre através de um grupo de estudos e discussões, com encontros semanais registrados no Google Meet. A abordagem dialógica orienta as exposições e debates, embasados nos pressupostos teóricos da PHC. As discussões relacionam a PHC ao ensino de ciências no contexto do conflito entre Rússia e Ucrânia. Os momentos de reflexão incentivam os próprios professores a estabelecerem conexões entre esses elementos.

A coleta de dados ocorre a partir da observação, dos registros pela plataforma google meet e entrevistas (Markoni & Lakatos, 2003) e análise dos dados se dá através da Análise de Conteúdo, por meio da Técnica de Categorização (Bardin, 2011). Ao final da pesquisa pretendemos analisar a influência da PHC nas práticas docentes dos professores de Ciências.

RESULTADOS PARCIAIS

Espera-se no processo de partida e retorno à prática social proposto pela PHC, que o professor em formação seja modificado, partindo de uma visão sincrética da realidade a uma visão sintética. Considera-se como ponto culminante do processo educativo, a catarse, momento em que há passagem qualitativa da compreensão Sincrética à Sintética da realidade (Saviani, 2008).

Com base nos relatos que emergem no grupo de estudos, inferimos que os professores inicialmente apresentavam poucos conhecimentos acerca da PHC, da química nuclear e ainda menos sobre a guerra entre Rússia e Ucrânia no que tange as suas motivações e implicações. A Visão Sincrética emerge quando os professores em formação procuram relacionar a escola com o contexto político brasileiro, destacando os problemas como o acesso, dificuldades de aprendizagem e a falta de investimentos na educação, por exemplo.

A catarse inicia-se a partir da relação dialética entre as discussões e problematizações feitas sobre o contexto do conflito entre Rússia e Ucrânia e as novas falas dos participantes relacionando este contexto ao ensino, ao desenvolvimento de armas químicas e biológicas, aos conceitos de radioatividade, bem como, aos impactos sociais do conflito percebidos por eles. Desta forma, infere-se o desenvolvimento de falas menos sincréticas à medida que os encontros acontecem. Destacamos que o princípio da catarse evidencia um sinal efetivo a ser

consolidado com o desenvolvimento da PHC e espera-se com boas expectativas a constituição da Visão Sintética, que reflita em suas práticas sociais docentes.

CONCLUSÃO

Pelos resultados iniciais, consideramos que a PHC pode contribuir em uma formação crítica de professores de ciencias. Até o momento evidenciamos o princípio de uma evolução (Visão Sincrética-Cartarse-Visão Sintética) nos futuros professores. Em síntese, inferimos que até o momento desta pesquisa de mestrado emergem elementos que evidenciam a ocorrência do momento catártico entre os participantes, na busca de elaborações sintéticas acerca da PHC, Rússia x Ucrânia e química nuclear. Ao fim, apresentaremos em outro momento os resultados finais sobre os professores em formação pela PHC, transformados e transformando suas práticas sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bardin, L. (2016). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70. Libâneo, J.C. Didática. São Paulo: Cortez.
- Ludke, M., & André. M. (1986). Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU.
- Marconi, M.A., & Lakatos, E.M. (2003). Fundamentos de metodologia científica. 5. Ed. São Paulo: Atlas.
- Martins L. M. (2021). O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Autores Associados, Editora, Ltda.
- Saviani, D. (1996). Educação: do 460arma comum à consciência filosófica. 11. Ed. Campinas: Autores Associados.
- Saviani, D. (2008). Escola e Democracia. São Paulo, SP: Autores associados.